

Área de Proteção Ambiental de Guadalupe: biometria e herbivoria foliar em *Rhizophora mangle* no rio dos Passos (Rio Formoso, Pernambuco, Brasil).

Passavante, J.Z.de O¹; Nascimento, L.V.L¹; Nascimento Júnior, E.P.¹

1. Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Universitário, s/n, Cidade Universitária, CEP 50,601-910, Recife, Pernambuco.

E-mail: passavante@gmail.com

Introdução – A APA de Guadalupe, localizada ao sul de Tamandaré ocupa uma área de 44.799ha, sendo 32.135ha. de área continental e 12.664ha. de área marítima, compreendendo os municípios de Sirinhaém, Rio Formoso, Barreiros e Tamandaré (Pernambuco). Possui uma diversidade incrível de ecossistemas, que abrangem a reserva florestal da Mata Atlântica, estuários, manguezais e bancos de corais. Os manguezais são bastante imponentes na APA e por ser um ecossistema costeiro de transição entre os ambientes terrestre e marinho, ocorrem em regiões tropicais e subtropicais, com temperaturas mais elevadas. Está sujeito à salinidade, a inundações devido aos regimes de marés. É caracterizado por uma vegetação arbórea adaptada a um substrato que apresenta uma ampla variabilidade no tamanho do sedimento e nas condições físico-químicas. A comunidade vegetal dos manguezais é diferente de qualquer outro tipo de bosque, pois as condições adversas e peculiares deste ambiente condicionam o aparecimento de apenas algumas espécies (LACERDA et al., 1993; SCHAEFFER-NOVELLI; CINTRÓN, 1986). O consumo de massa foliar por herbívoros pode influenciar na teia trófica de detritos do ecossistema, que desempenha um significativo papel na regeneração e na reciclagem de nutrientes. **Área estudada** – O rio dos Passos está localizado na APA de Guadalupe, é um dos afluentes do rio Formoso, tem forte influência marinha devido a sua grande abertura com o mar aberto, nele encontram-se cinco espécies de mangues bastante conservados, entre elas a *Rhizophora mangle*. **Material e métodos** – Em janeiro de 2009. Foram escolhidos três pontos localizados na margem direita do rio dos Passos e amostrados aleatoriamente 3 árvores; sendo medidas o Diâmetro Médio a Altura do Peito – DAP e coletadas 12 folhas em dois níveis (no pico máximo da maré de sizígia e a 2m de altura) as mesmas foram acondicionadas em sacos plásticos para posterior análise da área foliar consumida. Em laboratório as folhas de cada ponto foram scaniadas e medidas as áreas consumidas. **Resultados e Discussão** – O DAP do bosque do mangue variou entre 5 a 97cm de diâmetro (média 34,4cm) As dimensões das folhas variaram de 7,02 a 77,49cm², sendo que o menor valor ocorreu a 2m de altura na praia da Pedra (Ponto 2) e o maior a nível da água na Boca de Camboa (Ponto 3). Os valores de consumo foliar ficaram entre 0,2 a 39,2% (com uma média de 3,3%) o menor valor ocorreu no Ponto 2 e o maior no Ponto 3 ambos a 2m de altura. Nos pontos 1 e 3 a herbivoria foi maior na altura de 2m e tal situação é explicada por Gonçalves (2008), que registrou uma diminuição de herbivoria com a elevação da maré isto ocorre, possivelmente, porque os insetos não permanecem nessas áreas nas preamaras. Se a ação dos herbívoros é maior em áreas menos alagadas, a pressão desses animais sobre a ocorrência em *L. racemosa* deve ser maior em áreas sujeitas à menor inundações, favorecendo a ocorrência desta planta em áreas de maré com altura elevada. Entretanto, em áreas inundadas, essas plantas sofrem pressão devido ao controle constante da salinidade intracelular, da aeração das raízes e da sua fixação no substrato (LÜTTGE, 1997). Portanto, existe uma demanda conflitante entre o investimento em estratégias para controlar o estresse das inundações e o custo da perda dos tecidos em áreas menos alagadas e, como *L. racemosa* ocorre preferencialmente em áreas menos alagadas (CARTER 1993), a pressão da herbivoria parece desfavorecer menos o estabelecimento das plantas que a pressão das inundações. Berminini e Rezende (2003) estudando o manguezal do estuário do rio Paraíba do Sul, verificaram que *R. mangle* apresentou maior suculência em relação às outras espécies. O percentual de herbivoria em todas as espécies e áreas foram inferiores a 0,1% e a maior taxa foi observada para *R. mangle* na área 1, enquanto as espécies *A. germinans* e *L. racemosa* não mostraram diferenças entre as duas áreas. O percentual de herbivoria significativamente superior em *R. mangle* difere dos resultados obtidos no manguezal de Guadalupe

(GF) e na Baía de Guanabara (RJ) onde as espécies mais predadas foram *A. germinans* e *L. racemosa*, respectivamente. Um maior percentual de herbivoria em *R. mangle* pode ser atribuído a presença de insetos predadores específicos. **Conclusão** – A herbivoria é menor a 2m de altura que a linha d'água; há predominância de *Rhizophora mangle* na área estudada; o manguezal é bastante conservado (DAP médio de 34,44cm de diâmetro).

Palavras chave: *Rhizophora mangle*; herbivoria; manguezal; consumo foliar; estuário.

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.